

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE REALIZAÇÃO DE WORKSHOP COMO ATIVIDADE DE COMPLEMENTAÇÃO DE ESTUDO NA FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS EM PATRULHAMENTO TÁTICO DO BATALHÃO ROTAM - MT

*Victor Venâncio Barbosa Lemes de Oliveira¹
Cairo Antônio Rosa dos Santos²
Jefferson dos Santos Duca³*

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência sobre as atividades finais do curso de Operações ROTAM do estado de Mato Grosso como material potencialmente significativo na relação ensino aprendizagem, workshop como produto educacional no ensino de técnicas de patrulhamento tático e busca corroborar com o desenvolvimento da forma de ensino praticada na unidade policial militar, por meio de assistência em conceito e significado ao corpo docente que queira introduzir a atividade workshop na grade de formação de especialistas em patrulhamento tático, este trabalho elenca planejamento e memorial descritivo das atividades desenvolvidas e dados de avaliações após aplicação, este trabalho, foi desenvolvido a luz da aprendizagem significativa de David Ausubel.

Palavras-chave: Relato - Workshop - Ensino - Patrulhamento Tático

ABSTRACT

This article is an experience report on the final activities of the ROTAM Operations course in the state of Mato Grosso as potentially significant material in the teaching-learning relationship, the workshop as an educational product in the teaching of tactical patrolling techniques, and seeks to corroborate the development of the form of teaching practiced in the military police unit, through assistance in concept and meaning to the faculty who want to introduce the workshop activity in the training grid of specialists in tactical patrolling, this work lists planning and descriptive memorial of the activities developed and evaluation data after application, this work, was developed in light of the significant learning of David Ausubel.

Keywords: Report - Workshop - Teaching - Tactical Patrol

¹ 1º Tenente da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar Costa Verde (APMCV/PMMT).

² 2º Tenente da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Tecnólogo em Gestão de Polícia Ostensiva pela Academia de Polícia Militar Costa Verde (APMCV/PMMT).

³ 3º Sargento da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Mestre em Ensino de Física UFMT.

INTRODUÇÃO

A atividade policial é muito importante para a sociedade, seja qual for sua organização ou instituição, pois os níveis de aplicação de conhecimento técnico policial vão de uma simples ocorrência de perturbação do sossego público até situações que envolvam danos à vida. No entanto, regionalmente, somente nas últimas décadas surgiram avanços no desenvolvimento e pesquisa em formação nas polícias, a exemplo a criação da Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa e seus Núcleos de Ensino - DEIP-PMMT, com o intuito de melhoria na prestação do serviço público e capacitação policial no Estado de Mato Grosso.

É sob essa ótica que o presente trabalho foi desenvolvido. A sociedade não costuma questionar - “porque que o agente de segurança pública errou?”, mas frequentemente exige a reparação dos danos e as devidas punições. Propiciar ao agente de segurança conhecimento técnico e procedimental compatível à demanda, diminui as falhas e melhora a prestação do serviço.

A Polícia Militar do estado de Mato Grosso possui uma Diretoria de Ensino, Instrução e Pesquisa (DEIP-PMMT), que se empenha na formação, capacitação e especialização dos policiais militares. Essa Diretoria, além das suas unidades escolas destacadas - Academia de Polícia Costa Verde e Escola Superior de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, ainda faz gestão e acompanhamento de cursos realizados pelas demais Unidades Policiais Militares. Um destaque importante deve ser dado ao Batalhão de Força Tática - ROTAM e Batalhão de Operações Especiais - BOPE, Unidades que contam com Núcleos de Ensino bem desenvolvidos e se encarregam da multiplicação de diferentes níveis de conhecimentos.

Este relato de experiência é fruto de uma capacitação e especialização em patrulhamento tático. Os cursos de patrulhamento tático que ocorrem no Estado são, obrigatoriamente, oferecidos pela ROTAM, que é a unidade responsável pelo atendimento de ocorrências de maior complexidade e que funciona como Batalhão Escola e guardião da doutrina desse tipo de policiamento.

O estado de Mato Grosso possui índices de criminalidade acentuados, conforme dados de pesquisa, “MT tem aumento de 31,7% no número de assassinatos em 10 anos e taxa acima da média nacional”⁴, fazendo com que a Polícia Militar esteja sempre atenta à necessidade de capacitação e especialização de excelência para sua tropa, com significado e importância à altura da atividade fim de servir e proteger, para isso, faz-se necessário o uso de ferramentas de ensino eficazes, como aporte teórico, treinamento e experimentação.

É sabido que o aprendizado não deve se restringir a formação do policial, mas, também, em capacitações e especializações continuadas, bem como os treinamentos de patrulhamento tático, quando se trata de uma Unidade Especializada como o Batalhão ROTAM. A desconsideração desse fato, pode incorrer em negligência, imperícia técnica ou imprudência.

A forma de ensino e aprendizagem militar é, notoriamente, tradicional. A Instituição tem buscado maneiras e metodologias para contribuir com a construção do conhecimento, inovando a atuação nos diversos cursos ofertados.

Esse trabalho visa relatar a experiência do 8º Curso de Operações ROTAM - COR e relaciona a fixação do conhecimento técnico, por meio da realização de workshop. Verificou-se, portanto, que a metodologia relacionada com aprendizagem significativa e aprendizagem significativa crítica, pode proporcionar maior eficiência e segurança na execução do trabalho do agente público.

Esse relato, além de registrar uma atividade significativa, possibilita análise de cursos operacionais relacionados a formação de agentes de segurança pública, dando importância a metodologias atuais para formação continuada de policiais, sugerindo ampliação dos métodos de ensino. Tem, ainda, o objetivo de elencar os resultados positivos e estimular atividades científicas como método de aprendizagem policial.

Desenvolvido, conforme a teoria ausubeliana, considerando sempre o conhecimento prévio, a vontade de aprender do aprendiz e o uso de material

⁴ Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade. Atlas da Violência 2018- IPEA e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP).

potencialmente significativo, como precursores da (TAS), este trabalho foi baseado na utilização de workshop para expor as técnicas ensinadas durante o 8º curso de operações ROTAM-MT, contribuindo para a fixação do conhecimento e ampliação do processo ensino-aprendizagem.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE DAVID AUSUBEL

A realização do workshop como atividade de conclusão do Curso de Operações ROTAM, foi desenvolvida com base na Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. Esta teoria explica a aquisição de novos conceitos em uma visão cognitivista.

Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito. Para Ausubel (1963, p. 58) o fator isolado mais importante para a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe.

O “subsunçor” existente na estrutura cognitiva do aprendiz se relaciona com uma nova informação esta devendo ser relacional e potencialmente significativa, então essa ancora-se na estrutura de conhecimento específico.

“O ‘subsunçor’ é, portanto, um conceito, uma idéia, uma proposição, já existente na estrutura cognitiva, capaz de servir de ‘ancoradouro’ a uma nova informação de modo que esta adquira significado para o sujeito”.(MOREIRA, 1999, p.11).

Após a avaliação prévia para delimitar e identificar a estrutura cognitiva do aprendiz e identificar que não há disponibilidade de subsunçores compatíveis na estrutura cognitiva do aluno, Ausubel (1980) recomenda o uso dos organizadores prévios, esses devem traçar conexões explícitas entre o material a ser ensinado e os subsunçores dos alunos de forma a facilitar a aprendizagem significativa.

A principal função dos organizadores prévios é ser uma espécie de elo entre a estrutura cognitiva e o novo conceito (o que o aprendiz deverá saber), estes fornecem “idéias âncora” relevantes para fixação do conceito.

Segundo Ausubel (1980), quando a aprendizagem não ocorre de maneira significativa esta é chamada de aprendizagem mecânica, nela ocorre pouca ou nenhuma relação do novo conceito com o subsunçor do aprendiz. Para ocorrência da aprendizagem significativa é necessário a observância de algumas condições:

- O material a ser assimilado deve ser Potencialmente Significativo, ou seja, não arbitrário em si. No entanto, mesmo materiais arbitrários, podem se tornar significativos através de Organizadores Prévios;
- Ocorra um conteúdo mínimo na Estrutura Cognitiva do indivíduo, com subsunções em suficiência para suprir as necessidades relacionais;
- O aprendiz apresente uma disposição para o relacionamento e não para simplesmente memorizá-lo mecanicamente. Muitas vezes, acostumados a métodos de ensino, exercícios e avaliação repetitivos e rigidamente padronizados, os estudantes simulam essa associação.

Neste sentido, para que ocorra a aprendizagem significativa é necessária uma prática docente atenta ao caráter motivador das atividades educacionais, aspecto também considerado quando do preparo destas aulas, procurando conduzir a uma aprendizagem significativa.

Podemos, enfim, inferir que o ato de produzirem seus relatos e apresentá-los ao público, através da exposição de banner, faz com que o aprendiz tenha acesso a aprendizagem significativa, mais que somente a realização de atividades avaliativas que já compõem a estrutura curricular.

WORKSHOP

Workshop como uma estratégia de ensino, também conhecida como oficina ou laboratório, trata-se da reunião de um grupo de pessoas com objetivos comuns e vínculos, com principal objetivo de especialização em determinado assunto ou técnicas que devam ser compartilhadas entre esse grupo.

Essa ferramenta de ensino possibilita o aprendizado através da apresentação do assunto por meio de oficinas ou apresentações de conhecimentos prévios, situação que potencializa as possibilidades de resultados positivos através

do envolvimento da prática e teoria de forma mais dinâmica, inclusive a interação do público. Durante um workshop, os participantes podem aprender técnicas teóricas e conceitos relevantes ao desempenho da função de “servir e proteger” como um agente de segurança pública, durante a prática de um workshop, a construção e reconstrução do conhecimento são notáveis oportunizando as relações de um aprendizado significativo.

METODOLOGIA

Foi proposta a organização de um workshop como atividade complementar na formação do 8º Curso de Operações ROTAM- MT, tendo como público alvo policiais de unidades de patrulhamento tático de Comandos Regionais do interior do estado de Mato Grosso.

Foram realizadas oficinas temáticas, de acordo com cada conhecimento adquirido durante o curso. Os aprendizes ficaram responsáveis pela elaboração de banners e apresentações dialógicas e práticas, que nesse relato será exposta em tópicos.

Com um grupo de 27 (vinte e sete), a mostra dos trabalhos desenvolvidos durante a realização das oficinas temáticas ocorreu no dia 12 de novembro de 2021. O evento teve início com exposição áudio visual no saguão principal do batalhão ROTAM, produzida pelos profissionais em capacitação, momento em os visitantes puderam se relacionar com diferentes temas inerentes a função, podendo, ainda, praticar as técnicas em oficinas como de APH, choque ligeiro e tiro policial. Então, a fixação do aprendizado se deu a partir da transferência do conhecimento obtido aos participantes do evento.

O workshop abordou os seguintes temas:

APH Policial (atendimento pré-hospitalar policial); Armas de Fogo; Choque Ligeiro; IMPO (instrumentos de menor potencial ofensivo); POP (procedimento operacional padrão); DOCTRINA; TCS (técnicas de controle e submissão).

O evento transcorreu dentro da normalidade e atingiu o objetivo de construção do conhecimento dos aprendizes a partir da exposição de banner e

contato com o público alvo, compartilhando experiências comuns ao dia a dia das unidades de patrulhamento tático do estado de Mato Grosso.

Tópico I - APH POLICIAL

Assunto atual, no que se refere a atividade policial no território nacional, que se mostra de grande importância, com objetivo específico de salvar vidas. É uma técnica ensinada a policiais para emprego no exercício da função e em outro policial, com o intuito de diminuir “baixas” por lesões de extremidade, e ou por falta de socorro imediato.

Figura 1- APH POLICIAL



Fonte: os autores

Figura 2- APH protocolo MARC-1



Fonte: os autores

Os aprendizes, após aprenderem técnicas acerca de atendimento pré-hospitalar policial, apresentaram o tema de forma expositiva e prática, através de simulações de atendimento, com a participação do público (policiais de outras unidades do estado de Mato Grosso).

Figura 3- aprendizes em situação simulada



Fonte: os autores

Tópico II- ARMAS DE FOGO

Esse tópico foi abordado de maneira sucinta e com objetivo específico de caracterizar os armamentos utilizados pelas forças de patrulhamento tático do estado de Mato Grosso. Através de banner e exposição dialógica, foi diferenciado de maneira progressiva o assunto. Os aprendizes oportunizavam aos policiais visitantes instrução prática no estande de tiro como atividade continuada.

Figura 4- Pistola GLOCK modelo G17 em calibre 9mm



Fonte: os autores

Figura 1- Fuzil T4 Taurus calibre 5,56



Fonte: os autores

Figura 6- Workshop - Apresentação e caracterização de Armamentos



Fonte: os autores

Tópico III- CHOQUE LIGEIRO

A atividade de choque ligeiro tem se mostrado determinante na solução de ocorrências sem danos à vida, envolvendo aglomerações de pessoas, situações essas que, nos últimos anos, têm aumentado a demanda da atuação de tropa de CDC - Controle de Distúrbios Cíveis, inclusive no interior do estado, daí a necessidade da tropa da PMMT estar preparada para atuar. Tem sido frequente em eventos como policiamento de Proteção e Escolta de Arbitragem, em jogo de grande expressão na cidade de Cuiabá, na Arena Pantanal.

Figura 7 Workshop – Pelotão de CHOQUE pronto para atuação



Fonte: os autores

Figura 8 Workshop – Atuação em Policiamento de Proteção e Escolta de Arbitragem



Fonte: os autores

Tópico IV - IMPO

Dentre as diversas facetas do uso moderado da força no serviço policial, existe a utilização dos instrumentos de menor potencial ofensivo (IMPO) utilizados pela Polícia Militar de Mato Grosso. Tais instrumentos podem ser entendidos como

equipamentos não letais utilizados em situações onde não se cabe a utilização de arma letal.

O patrulhamento tático durante a jornada de serviço, depara com inúmeras ocorrências e presta apoio as demais equipes de trabalho, onde é necessário o uso seletivo da força, empregar instrumentos capazes de conter e dispersar sem causar a letalidade quando utilizada de forma correta. Assim a barca de Rotam/Força Tática está equipada com tais instrumentos e os profissionais treinados e capacitados para utilizar quando necessário. No workshop foi possível conhecer e saber como funciona esses instrumentos e em qual situação emprega-los

Figura 9. Workshop - Instrumentos de Menor Potencial Ofensivo



Fonte: os autores

Tópico V - POP (procedimentos operacionais padrões)

O Procedimento Operacional Padrão Patrulhamento Tático de Abordagem (POP ROTAM/ Força Tática) é uma ferramenta que faz parte do cotidiano do policial militar da ROTAM, contudo possui vários aspectos que devem ser observados, esse procedimento é elaborado na intenção de padronizar o procedimento de abordagem dos policiais de ROTAM e de Força Táticas de todos os Comandos Regionais de

Mato Grosso. E, durante o workshop, foi apresentado de forma simples, onde os participantes tiveram acesso ao arquivo de forma impressa e por meio de explanação oral.

Figura 10. Workshop – Manual POP ROTAM/FORÇA TÁTICA



Fonte: os autores

Figura 12. Workshop – Demonstração de Abordagem Processo 203 - Abordagem a veículo em Fundada Suspeita



Fonte: os autores

Tópico VI - DOCTRINA

Dividida em capítulos, a Doutrina de ROTAM traz em seu bojo o histórico do Batalhão ROTAM, as atribuições do batalhão e de seus membros, a estrutura operacional e administrativa do batalhão, os cursos desenvolvidos pelo batalhão, os símbolos do batalhão, o perfil do policial de ROTAM, a forma de ingresso no batalhão ROTAM, as obrigações do policial de ROTAM, a composição de uma viatura de ROTAM bem como os equipamentos a serem utilizados por uma equipe de ROTAM, as funções de cada componente de equipe durante o patrulhamento e a rotina de serviço desde o seu início até o seu término, descrevendo minuciosamente o que deve ser feito e o que é proibido durante o patrulhamento.

Deste modo, a Doutrina se estabelece como um verdadeiro código de deontologia para o dever ser do Policial que serve na unidade de ROTAM, além de estabelecer procedimentos a serem empregados.

Figura 13. Doutrina de FT/ROTAM



Fonte: os autores

Tópico VII - TÉCNICAS DE CONTROLE E SUBMISSÃO

A ação policial no ato de deter alguém, devidamente embasado pelo poder de polícia (artigo 78 - Código Tributário), se mostra e assim sempre o foi, bastante

complexa. No que tange ao estrito cumprimento do dever legal, o policial no exercício de suas funções, deve estar apto a realizar a detenção e prisão daquele que infringir as leis e normas vigentes ao ordenamento jurídico vigente, e tal ato deve ser realizado de maneira eficiente, primando sempre pela integridade física do cidadão a ser detido bem como do operador responsável e representante do poder executivo de se fazer cumprir a lei.

É exigido do Policial Militar que suas ações sejam pautas pela legalidade, e atue em conformidade com a lei, bem como prime pela moralidade, de acordo com a ética e devida aceitabilidade pelo cidadão, concomitantemente, as ações devem primar pelo cumprimento do dever e a segurança das partes envolvidas no ato de prisão. Assim o ato de realizar a algemação e detenção é algo que deve ser treinado por diversas vezes ate chegar proximo ao mais perfeito possivel.

Figura 15. Workshop- policiais aplicando técnicas ensinadas TCS



Fonte: os autores

RESULTADOS

A apresentações do workshop se desenvolveram da forma esperada, é possível verificar pontos positivos, como grande adesão dos policiais nas

apresentações e, ainda, a abordagem de temas que fazem parte do policial que desempenha o Patrulhamento Tático. Outro ponto positivo foi a integração dos policiais do Estado do ACRE, que participavam do curso de Operações ROTAM de seu estado e estavam em viagem técnica a Mato Grosso. Os alunos participaram das apresentações e que houve o intercâmbio de informações entre as duas instituições. Há, ainda, pontos que podem ser corrigidos para as próximas edições, por exemplo maior o tempo de exposição e o maior número de policiais tendo acesso às informações e às instruções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do workshop pelos policiais do 8º Curso de Operações ROTAM, como complementação curricular, ocorreu de forma inédita. Foi possível ver que esta atividade se relacionou de forma significativa com a estrutura do operador na formação de novos especialistas; oportunizou a relação com uma ferramenta didática acessível e com resultados positivos. O Batalhão ROTAM, guardião da Doutrina de Patrulhamento Tático, também atua ministrando e repassando conhecimento, através de instruções a várias unidades da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso e de outros estados, com certeza a atividade contribuirá para melhoria da habilidade do operador tático em transmitir esse conhecimento.

REFERÊNCIAS

DOCTRINA DE PATRULHAMENTO TÁTICO DA ROTAM E FORÇA TÁTICA, 01.ed. Mato Grosso; Cuiabá Brasil, Portaria 008/QCG/PMMT, janeiro 2019.

MANUAL DE CDC ROTAM-MT e FORÇA TÁTICA, 01. Ed. Mato Grosso; Cuiabá Brasil.

MANUAL DE TÉCNICAS DE CONTROLE E SUBMISSÃO DA ROTAM-MT e FORÇA TÁTICA, 01. Ed. Mato Grosso; Cuiabá-Brasil.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**, Tradução de Eva Nick et al. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BARROS, MARCELO PAES; **Manual para elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso**, 2013.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo. Editora EPU, 1999.

DUCA, J. S; **Física Aplicada no Ensino de Técnicas Policiais**, 2017 Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) - Instituto de Física da UFMT, Mato Grosso. 2017.

SIAS, D. B. **A aquisição automática de dados proporcionando discussões conceituais na física térmica do ensino médio**. 2006.199f, Dissertação (Mestrado em Ensino de Física)- Instituto de Física da UFRGS, Rio Grande do Sul. 2006.

ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. **Estratégias de Ensino. Processos de ensinagem na universidade - Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

FEA-USP. **Método de caso, uma estratégia de ensino**. 2007. Disponível em: Acesso em: 11 maio 2015.